

cada vez mais imprevisível, indecível e incerto. Difícil se torna, pois, ter o domínio da sua evolução. É isso o «caos» referido em título. Ele nem é bom nem mau. É-nos estranho. Torna-se, por isso, necessário desenvolver em nós uma força capaz de, sem a pretensão de o dominar, permitir que o assumamos e o enfrentemos. É o que o autor designa como «o império de si». Ele permitirá assumir, face ao caos que nos escapa, a nossa própria fragilidade, fazendo dela uma força.

Colocando no ponto de partida da sua extensa reflexão um pensamento de Nietzsche, em que este afirma não termos necessidade de certezas para vivermos a vida e sermos felizes, P. Caye procede a uma minuciosa análise fenomenológica do agir humano, que bem gostaríamos que fosse um agir puro mas que jamais ultrapassa a condição de um agir «impuro». Múltiplos factores o condicionam. Torna-se por isso ilusória toda a vontade de poder enquanto pretensão de que o ser humano tenha o domínio dos seus actos e possa, por eles, ter o domínio do mundo.

Pelo caminho, traz à análise e à reflexão toda uma série de conceitos e categorias, tais como: agir puro, agir absoluto, soberania, instituição, petrificação, resistência (*endurance*) do tempo, etc. Dedica um capítulo à proposta de uma nova razão prática e outro (o VI e final) à consideração da relação entre o império de si e o Estado de direito.

Movendo-se sistematicamente num jogo subtil de fina análise do agir, com recurso e crítica a alguns dos filósofos que historicamente se debruçaram sobre o mesmo, construindo um discurso minuciosamente tecido e literariamente jogando com os termos em causa, não sem um agradável efeito ao mesmo tempo de beleza de escrita e de profundidade de pensamento, P. Caye, director de investigação no CNRS, acaba

assim por oferecer ao leitor um estudo original e mesmo provocatório. E também sedutor, obrigando o leitor a (re)pensar algumas certezas adquiridas.

JORGE COUTINHO

HISTÓRIA / BIOGRAFIA

MODENA, Damiano, **Carlo Maria Martini. Magisterio teológico, pastoral y espiritual**, col. «Caminos», San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2009, 448 p., 210 x 135, cartonado, ISBN 978-84-285-3440-6.

O cardeal Martini – jesuíta, professor de ciências bíblicas, reitor do Pontifício Instituto Bíblico de Roma, arcebispo de Milão, «papabile» que foi considerado durante anos – é bem conhecido em todo o mundo católico. A sua obra de teólogo, escriturista e pastor é, também ela bem conhecida como obra de excelência, que se impôs à admiração e ao interesse de muitos. Damiano Modena, ele mesmo doutor em Teologia Dogmática, pároco e professor de Religião e Teologia Moral, deu-se ao trabalho de recolher em síntese a obra imensa por aquele realizada até ao ano de 2004. Resultou daí o presente livro, que foi, na origem, a tese de doutoramento em Teologia orientada por Bruno Forte.

Começa por buscar as raízes do pensamento teológico de Carlo Maria Martini, esboçando uma «biografia teológica», em que sobressaem a formação inaciana, o ensino de teologia fundamental e o ensino de crítica textual. Expõe, em seguida, as fontes do seu magistério episcopal: bíblicas, patrísticas, espirituais e teológicas, completando-as com uma breve análise da sua linguagem. Dá-nos conta do seu método. Entra

depois nos grandes núcleos temáticos, através dos quais procura a resposta de Martini a algumas grandes questões: que imagem de Deus, do homem e da Igreja nos transmite ele? Que papel exerceu no seu pensamento a visão que ele tem do futuro? O livro articula-se, assim, em quatro grandes centros nucleares: Deus-Trindade, a Igreja, a antropologia e a doutrina escatológica.

Em Epílogo, Bruno Forte faz a respeito dele o seu próprio juízo. Nele explica que esta obra nasceu de uma tríplice exigência: a primeira, espiritual, é a de contar uma experiência de vida nutrida do Espírito e a sua capacidade de irradiação para os outros; a segunda, pastoral, é sobre o modo de fazer chegar esta mesma experiência espiritual às pessoas do nosso tempo; a terceira, mais propriamente teológica, liga-se com a urgência de assumir as questões últimas da vida e de as iluminar a partir da leitura da Bíblia no horizonte histórico de compreensão e de vida contemporâneo, articulando eficazmente salvação e história. O mesmo Bruno Forte considera que o livro, embora com os limites próprios de uma síntese sistematizada de uma obra que preenche toda uma vida, está bem documentado e bem escrito, embora não isento de paixão.

A recolha da bibliografia activa resultou numa identificação de cerca de 675 títulos, entre simples prefácios e livros de vulto. A bibliografia passiva conta já com 23 ensaios sobre a obra de Martini.

LUÍS SALGADO

COFRADÍA DEL CORPUS DE SEPÚLVEDA (Ed.), **Minerva. Liturgia, Fiesta y Fraternidad en El Barroco Español**. Actas del I Congreso Nacional de Historia de las Cofradías Sacramentales (13-15 abril 2007), Cofradía del Corpus, Sepúlveda (Segovia), 2008, 512 p., 295 x 210, ISBN 978-84-612-3457-8.

O volumoso livro que aqui se apresenta, como se vê pelo subtítulo, é a edição das actas do primeiro Congresso Nacional de História das Confrarias do Santíssimo Sacramento, de Espanha, realizado na vila de Sepúlveda (Segóvia). As 15 conferências (*ponencias*) mais 14 comunicações oferecem ao leitor estudioso ou simples curioso variados aspectos da vida daquelas confrarias no «século de ouro» espanhol ou século do barroco (entre XVII e XVIII): festas, procissões, teatro, pintura, assistência...

Múltiplas confrarias são aqui apresentadas. O congresso teve riqueza de aportações quer no plano espacial quer na linha da história, revelando uma rica variedade de usos e costumes ou de tradições locais, não obstante as regras de unidade cultural impostas canonicamente.

O livro apresenta um aspecto gráfico interessante e contém algumas ilustrações a preto e branco.

RAUL AMADO

ESPIRITUALIDADE

GUERRA, Paulo, SJ, **Ao sopro do Espírito**, Editorial A. O., Braga, 2008, 108 p., 190 x 135, ISBN 978-972-39-0709-4.

Da autoria do jesuíta Paula Guerra, este livro recolhe uma série de pequenas meditações sobre variados temas de espiritualidade, para uso de sacerdotes, religiosos/as ou leigos. O título evoca a missão de Elias, colhido e enviado pelo vento do Espírito. Estão muito bem pensadas e escritas. Podem ser um bom instrumento para a meditação quotidiana.

RAUL AMADO